

# FHC inaugura instituto e critica 'soluções mágicas'

*Ex-presidente recebe hoje Clinton e Jospin na abertura do IFHC e queixa-se do governo Lula*

SILVIO BRESSAN

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, 73 anos, que inaugura hoje o Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), em São Paulo, parece que ainda vai continuar por muito tempo na vida pública. Por enquanto, está satisfeito com a vida acadêmica e a fama que os oito anos de Presidência lhe renderam. Na inauguração do IFHC, por exemplo, num hotel de luxo da cidade, estarão presentes o ex-presidente americano Bill Clinton e os ex-primeiros-ministros de Portugal, Antonio Guterres, e da França, Lionel Jospin.

Nada disso, porém, deve atrapalhar sua vida política. Em entrevista ao **Estado**, FHC se nega a assumir compromisso de que não será candidato em 2006. Critica a falta de amadurecimento político e a fé da sociedade brasileira em milagres.

Está incomodado, particularmente, com as críticas que seus netos têm ouvido na sala de aula sobre seu governo. Diz que não é candidato, mas adverte: "O que vai acontecer ninguém sabe."

**Estado – Como vai funcionar o IFHC?**

**Fernando Henrique** – Serão duas frentes. Uma documental, com livros, documentos, presentes, quadros, enfim, boa parte do acervo presidencial (500 mil registros informatizados). Doei, por exemplo, minha biblioteca e

a da Ruth (Cardoso), com 15 mil livros. Tem uma época documentada aqui. Além disso, quero fazer aqui um centro vivo, com discussões e debates sobre temas nacionais e internacionais.

**Estado – A agenda do governo está defasada?**

**FHC** – Sim, acho que é preciso olhar para a frente. Nossos debates estão sempre olhando para trás. Não que sejam temas importantes, mas já foram lançados há 20 anos. As reformas que nós paramos estão aí há muito tempo. Ainda tem discurso, que não se faz, não sei o que. Tudo bem, tem que continuar. Mas não se faz outras coisas. Nossa sociedade continua milagreira. De vez em quando acham que tem solução mágica. Isso é prova de falta de amadurecimento. De repente, imaginam que vai mudar

tudo. E não vai mudar tudo nunca.

**Estado – O fato de o senhor ser um líder do PSDB atrapalha?**

**FHC** – Esse é o desafio. Isso também depende do amadurecimento insti-

tucional. Não se pode confundir as bolas. Outra coisa: não é cabível que o professor faça pregação política. Ele pode ter convicções políticas, mas não pode fazer na aula. Eu nunca fiz, mas na escola dos meus netos, lá no Rio, estão discutindo meu governo, contra naturalmente... Cabe isso? O professor de Matemática ou Geografia discutir o governo? Não pode.

**Estado – Seus netos defendem o governo FHC?**

**FHC** – Defendem (risos) e sofrem por isso...

**Estado – O senhor ainda é visto como candidato?**

**FHC** – Não há nada pior do que atribuir intenções. E no Brasil se faz sempre isso. Dizem que por trás disso ou aquilo se anima a ser candidato. Então, dizem, o senhor assina que não vai ser candidato? Tampouco vou assinar, você nunca sabe de nada... Agora, não sou candidato, não estou me preparando, não penso que deva ser, não acho que o partido precise e nem o Brasil. É o que eu penso. Agora, o que vai acontecer daqui a cinco ou seis anos, ninguém sabe.



Fernando Henrique, ontem, no seu instituto, em São Paulo: 'O que vai acontecer ninguém sabe'

**Acho que é preciso olhar para a frente. Nossos debates estão sempre olhando para trás**

Fernando Henrique Cardoso